

RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEIEIRO

Fevereiro de 2014

Em fevereiro de 2014 houve importantes novidades no mercado cafeeiro, pois os preços dispararam com impressionante rapidez. De menos de 100 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em novembro de 2013, o preço indicativo composto diário da OIC saltou para 176,37 em 11 de março de 2014. O motivo foi uma severa estiagem no Brasil, onde várias zonas de cafeicultura centradas em Minas Gerais receberam pouca ou nenhuma chuva em janeiro e fevereiro, que são meses cruciais para o desenvolvimento do café, gerando grandes preocupações com o tamanho da safra mundial de 2014/15 e, agora, com a probabilidade de um déficit da oferta em relação à demanda. É preciso não perder de vista, porém, que, apesar de terem disparado, os preços do café ainda estão mais ou menos no mesmo nível que em novembro de 2012 e muito longe da alta de 2011. Além do mais, sua enorme volatilidade no mercado em meses recentes não beneficia os cafeicultores nem os consumidores de café.

Este relatório mensal sai com um pequeno atraso devido à 112.^a sessão do Conselho Internacional do Café, que aconteceu em Londres nos dias 3 a 7 de março de 2014. Na ocasião, o Conselho aprovou várias iniciativas, entre as quais o lançamento de um Dia Internacional do Café e a realização da 4.^o Conferência Mundial do Café em Adis Abeba, Etiópia, e de um Fórum Global do Café em Milão, Itália, durante a EXPO Milão 2015. A OIC também realizou um Seminário sobre a consecução de sustentabilidade da oferta de café no mercado. Maiores informações podem ser acessadas no site da OIC (www.ico.org).

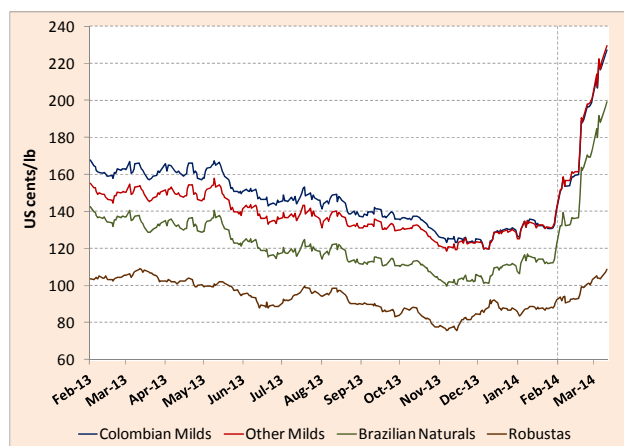
**Gráfico 1: Preço indicativo composto da OIC
1.^o de fevereiro de 2013 a 12 de março de 2014**



Evolução do mercado

Em fevereiro de 2014 a média mensal do preço indicativo composto da OIC saltou para 137,81 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, subindo 24,4% em relação a janeiro, seu maior aumento percentual desde maio de 1997. O preço diário aumentou mais de 50% entre 30 de janeiro e 10 de março, pois a estiagem em evolução no Brasil e incertezas quanto à safra de 2014/15 exerceram pressões altistas sobre os preços. Os preços dos Arábicas foram os principais beneficiários dessas pressões e, sem exceção, as médias mensais dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros registraram aumentos significativos, de 29,6%, 30,8% e 30,5%, respectivamente. Em resultado, esses preços estão agora em seus níveis mais altos desde o terceiro trimestre de 2012. Os Robustas registraram um aumento mais modesto, subindo 9,3%, para 95,90 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais alto desde maio de 2013. Isso reflete a existência de menores preocupações com a oferta dos Robustas.

Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC
1.º de fevereiro de 2013 a 12 de março de 2014



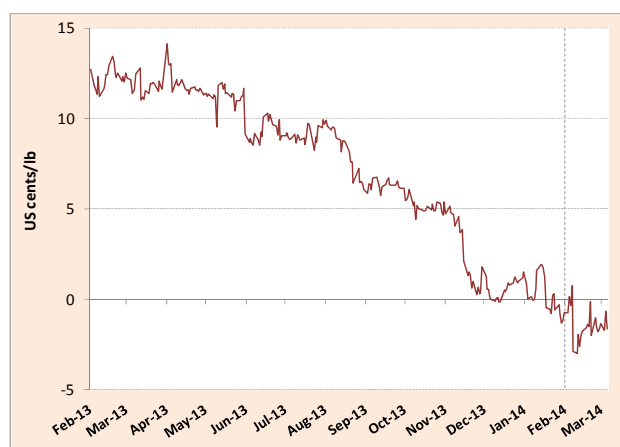
A arbitragem entre os preços dos Arábicas e dos Robustas também aumentou muito no período. A arbitragem entre os preços nas bolsas de Nova Iorque e Londres subiu 63,9%, de 43,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em janeiro para 71,56 em fevereiro; e no início de março o diferencial diário excedeu 100 centavos de dólar (gráfico 3).

Gráfico 3: Evolução diária da arbitragem entre os preços nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres
1.º de fevereiro de 2013 a 12 de março de 2014



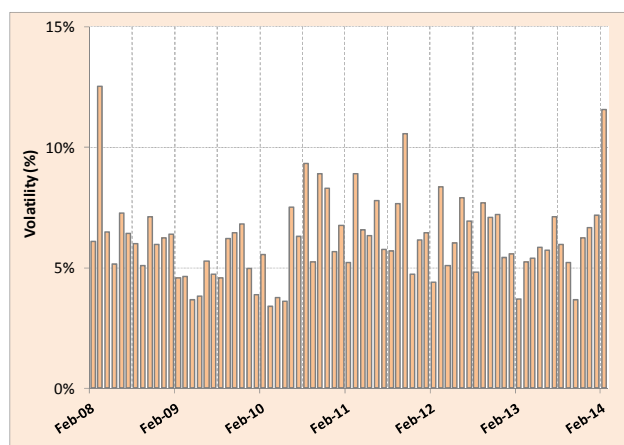
Além disso, é de se notar que a média mensal dos Outros Suaves excedeu a dos Suaves Colombianos pela primeira vez desde abril de 2005, levando a um diferencial mensal negativo de -1,47 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Esse diferencial diminuiu significativamente durante o ano passado (gráfico 4), pois a disponibilidade da América Central diminuiu, e a oferta da Colômbia aumentou.

Gráfico 4: Evolução diária do diferencial entre os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves
1.º de fevereiro de 2013 a 12 de março de 2014



A volatilidade de todos os preços indicativos também aumentou muito durante fevereiro. O gráfico 5 abaixo mostra a evolução mensal da volatilidade do preço indicativo composto da OIC desde fevereiro de 2008, que em fevereiro de 2014 havia aumentado para 11,5%, refletindo a atual instabilidade do mercado cafeeiro.

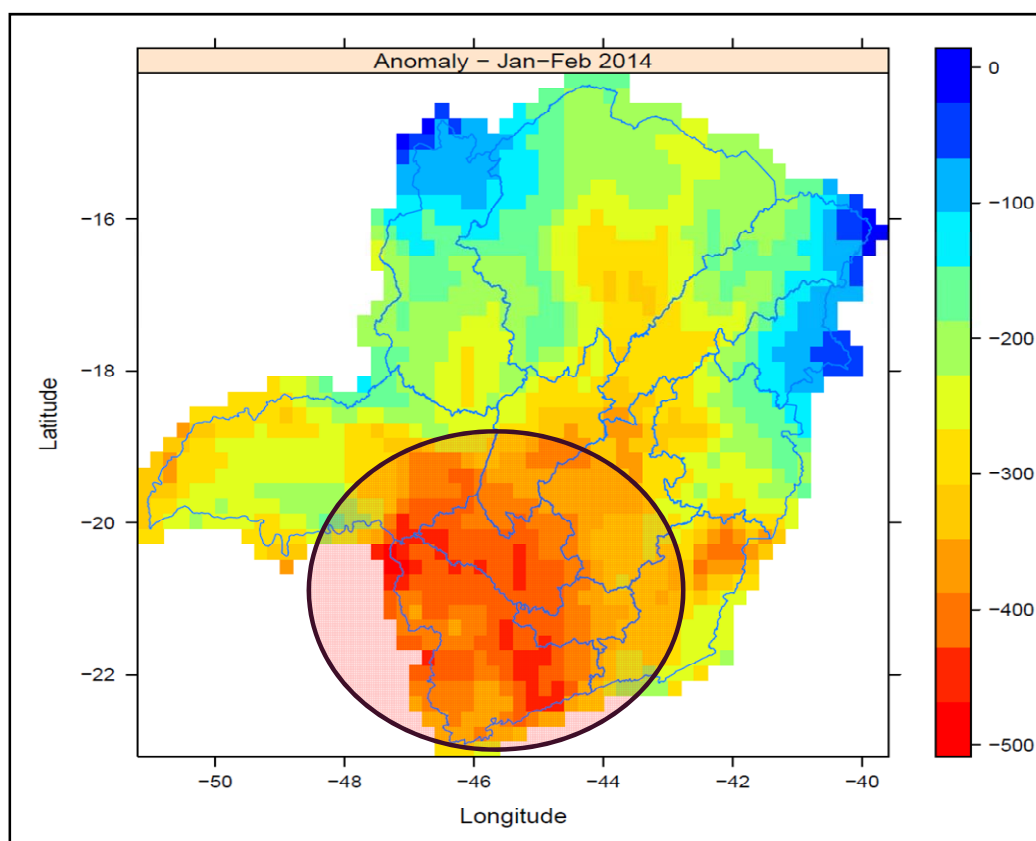
Gráfico 5: Volatilidade do preço indicativo composto da OIC Fevereiro de 2008 a fevereiro de 2014



Em termos dos fatores fundamentais do mercado, o volume total da produção de café no ano-safra de 2013/14 é estimado em cerca de 145,8 milhões de sacas, um volume só 0,5% maior que no ano-safra anterior. No Brasil, a safra de 2014/15 começa em abril, e a previsão provisória da produção é de 48,34 milhões de sacas. Essa estimativa, porém, não leva em conta a estiagem recente e quase com certeza será revisada para menos quando mais informações se tornarem disponíveis.

Além da falta de chuvas no Brasil em janeiro e fevereiro, as temperaturas estiveram muito altas em muitas zonas de cafeicultura. Segundo Peter Baker, Cientista Sênior do CABI, é provável que a estiagem afete de modo particularmente intenso o sudoeste de Minas Gerais, onde grande parte do café do estado é cultivado. No total, o déficit de chuvas em janeiro e fevereiro chega perto de 500 mm (figura 1), e se julga improvável que tenha havido um evento de severidade comparável desde pelo menos 1950.

Figura 1: Déficit de chuvas em Minas Gerais Janeiro e fevereiro de 2014¹



¹ Fonte: Dr. Peter Baker, CABI <http://www.ico.org/news/PETER%20BAKER.pdf>

Na América Central, uma estimativa atualizada do PROMECAFE dos danos causados pela ferrugem do café sugere que o efeito em 2013/14 pode não ser tão grave quanto anteriormente previsto. Acredita-se, no entanto, que quase um quarto da produção total da região tenha se perdido entre 2011/12 e 2013/14, como se pode ver no quadro 1 abaixo. Além disso, uma notícia recente da Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ) sugere que em 2013/14 a produção poderá ser substancialmente menor que em 2012/13, pois fortes chuvas vêm exacerbando a propagação da ferrugem.

Finalmente, informações recebidas da Colômbia mostram que em fevereiro de 2014 a produção alcançou 874.000 sacas, 40% a mais que em fevereiro de 2013. Com isso, nos últimos 12 meses a produção colombiana perfez 11,3 milhões de sacas, demonstrando que a recuperação prossegue.

O total das exportações em janeiro de 2014 foi de 8,7 milhões de sacas, 8,4% menos que em janeiro de 2013. As exportações dos Robustas caíram 17,2%, pois o volume dos embarques do Vietnã e da Indonésia foi baixo, apesar da previsão de uma safra de grandes proporções este ano. Se os preços continuarem a subir, porém, é provável que uma quantidade maior do café em questão seja liberada no mercado. Os embarques de Outros Suaves da América Central também diminuiriam cerca de 10%, mas os de Suaves Colombianos aumentaram a uma taxa expressiva de 23,4%.

Os estoques certificados de Robustas na bolsa de futuros de Londres continuaram a cair, passando a 404.000 sacas, o nível mais baixo já registrado pela OIC. Os estoques de Arábicas na bolsa de Nova Iorque, por sua vez, se mantiveram em torno de 3 milhões de sacas.

Quadro 1: Efeitos da ferrugem do café na América Central

	Production losses			% change in production	Total value lost (US\$ million)
	2012/13	2013/14	Cumulative	2011/12 - 2013/14	
Costa Rica	72 067	306 667	378 733	-4.5%	46.0
Dominican Republic	142 600	127 285	269 885	-29.8%	19.0
El Salvador	200 023	172 500	372 523	-26.8%	25.9
Guatemala	498 333	188 600	686 933	-18.5%	28.3
Honduras	904 667	606 050	1 510 717	-28.9%	90.9
Jamaica	0	6 049	6 049	-28.1%	0.9
Nicaragua	44 007	306 667	350 673	-32.1%	46.0
Panama	29 202	42 167	71 369	-5.2%	6.3
TOTAL	1 890 899	1 755 984	3 646 883	-24.1%	263.3

Em sacas de 60 kg
Fonte: PROMECAFE

Quadro 2: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Colombian Other Milds	Brazilian Naturals	Brazilian Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-13	131.51	161.70	149.46	136.63	104.03	144.89	94.41
Mar-13	131.38	161.53	149.78	133.61	106.26	141.43	97.22
Apr-13	129.55	161.76	149.81	132.62	101.68	139.91	93.15
May-13	126.96	158.35	147.19	130.29	99.18	138.64	91.07
Jun-13	117.58	147.55	138.26	120.01	90.79	126.37	81.82
Jul-13	118.93	147.46	138.39	119.47	95.21	125.27	85.34
Aug-13	116.45	143.26	135.15	116.81	94.01	122.31	84.10
Sep-13	111.82	138.60	132.28	112.65	87.78	119.55	77.89
Oct-13	107.03	133.83	128.70	109.57	83.70	117.05	73.47
Nov-13	100.99	124.65	122.02	102.57	79.71	109.10	69.32
Dec-13	106.56	126.54	125.97	107.40	87.89	114.12	76.74
Jan-14	110.75	132.90	132.73	114.02	87.73	120.92	77.25
Feb-14	137.81	172.22	173.64	148.74	95.90	156.68	85.12
% change between Feb-14 and Jan-14							
	24.4	29.6	30.8	30.5	9.3	29.6	10.2
Annual averages							
2009	115.67	177.43	143.84	115.33	74.58	128.40	67.69
2010	147.24	225.46	195.96	153.68	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.61	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
2013	119.51	147.87	139.52	122.23	94.16	129.41	84.45
% change between 2013 and 2012							
	-23.6	-26.8	-25.2	-30.1	-8.4	-27.8	-8.1
Volatility (%)							
Jan-14	7.2	8.0	7.9	9.5	5.1	9.4	5.7
Feb-14	11.5	12.8	13.0	14.7	7.7	15.8	8.6
Variation between Feb-14 and Jan-14							
	4.4	4.8	5.1	5.2	2.6	6.3	2.9

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Feb-13	12.24	25.07	57.67	12.83	45.43	32.60	50.48
Mar-13	11.75	27.92	55.27	16.17	43.52	27.35	44.21
Apr-13	11.95	29.14	60.08	17.19	48.13	30.94	46.76
May-13	11.16	28.06	59.17	16.90	48.01	31.11	47.57
Jun-13	9.29	27.54	56.76	18.25	47.47	29.22	44.55
Jul-13	9.07	27.99	52.25	18.92	43.18	24.26	39.93
Aug-13	8.11	26.45	49.25	18.34	41.14	22.80	38.21
Sep-13	6.32	25.95	50.82	19.63	44.50	24.87	41.66
Oct-13	5.13	24.26	50.13	19.13	45.00	25.87	43.58
Nov-13	2.63	22.08	44.94	19.45	42.31	22.86	39.78
Dec-13	0.57	19.14	38.65	18.57	38.08	19.51	37.38
Jan-14	0.17	18.88	45.17	18.71	45.00	26.29	43.67
Feb-14	-1.42	23.48	76.32	24.90	77.74	52.84	71.56
% change between Feb-14 and Jan-14							
	-935.3	24.4	69.0	33.1	72.8	101.0	63.9

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 4: Produção total dos países exportadores

Crop year commencing	2010	2011	2012	2013*	% change 2012-13
TOTAL	132 983	132 304	145 116	145 775	0.5
Arabicas	84 108	81 880	88 850	85 440	-3.8
Colombian Milds	9 705	8 715	11 967	12 238	2.3
Other Milds	28 789	32 046	29 078	26 445	-9.1
Brazilian Naturals	45 614	41 119	47 805	46 758	-2.2
Robustas	48 876	50 424	56 266	60 335	7.2

* Estimativa

Em milhares de sacas

Dados de produção completos podem ser acessados no site da OIC (www.ico.org/prices/po.htm).

Quadro 5: Total das exportações de todas as formas de café pelos países exportadores

	January 2013	January 2014	% change	October - January		
				2012/13	2013/14	% change
TOTAL	9 446	8 655	-8.4	37 074	33 845	-8.7
Arabicas	5 702	5 556	-2.6	22 889	22 190	-3.1
Colombian Milds	848	1 046	23.4	3 240	4 250	31.2
Other Milds	2 060	1 847	-10.3	7 219	6 283	-13.0
Brazilian Naturals	2 795	2 663	-4.7	12 431	11 657	-6.2
Robustas	3 744	3 098	-17.2	14 184	11 655	-17.8

Em milhares de sacas

Estatísticas de comércio completas referentes a todos os países exportadores podem ser acessadas no site da OIC (www.ico.org/trade_statistics.asp).

Quadro 6: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-13	Mar-13	Apr-13	May-13	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14
London	1.89	2.05	2.11	2.08	2.00	1.64	1.32	1.01	0.89	0.77	0.50	0.46	0.40
New York	3.03	3.09	3.10	3.11	3.09	3.11	3.15	3.13	3.07	3.02	3.06	3.00	2.95

Em milhões de sacas

Quadro 7: Consumo total de café em países selecionados

Calendar years	2009	2010	2011	2012	Average annual growth rate (2009 - 2012)
World total	132 240	136 973	139 050	142 000	2.4
Exporting countries	39 616	40 910	42 397	43 467	3.1
Traditional markets	69 204	71 004	70 717	71 404	1.0
Emerging markets	23 419	25 059	25 936	27 129	5.0

Em milhares de sacas